

Preparando Para o Futuro - ONG Sonhar Acordado: um possível projeto educomunicativo

Kellen Messias de Melo

O projeto Preparando Para o Futuro - PPF, da ONG Sonhar Acordado, unidade Cesprom, localizada em Jundiaí/SP é nosso objeto de estudo.

Nas linhas a seguir veremos se Ele contribui para o protagonismo e construção de um ecossistema comunicativo aberto e dialógico na vida de seus envolvidos: voluntários e adolescentes assistidos. Além de entender como acontece sua organização.

Vimos que existia a hipótese de que as atividades desenvolvidas pelos,, 35 voluntários para com 36 adolescentes, contribuem para a comunicação horizontal e desenvolvimento da gestão comunicativa, sendo Ele, educomunicativo.

Para ir de encontro aos nossos objetivos, foram ouvidos depoimentos e através das lembranças entendemos qual era o fenômeno que acontece no projeto Preparando Para o Futuro - PPF.

A metodologia utilizada foi da Memória Coletiva e a História Oral, sendo categorias dos estudos da memória, através das ciências sociais, criada pelo sociólogo Maurice Halbwachs.

Desta forma, realizamos entrevistas presenciais com o grupo e, assim, ouvimos histórias, suas memórias e entendemos como o projeto é desenvolvido.

Além disso, para a investigação, não houve como descartar o uso de outros meios de pesquisa, como livros e artigos científicos ligados a Educação; área que, segundo o professor, da Universidade de São Paulo – USP, Ismar Soares, é um ótimo caminho para renovar as práticas sociais que tem como foco ampliar as condições de expressões humanas em diferentes contextos sociais, inclusive das crianças e adolescentes (SOARES, 2011).

Dado que o projeto Preparando Para o Futuro - PPF, tenha voluntários que se comprometem a uma vez por mês, desde 2015, a participarem de atividades e formações voltadas para valores e virtudes, pudemos confirmar que Estas contribuem para a construção do protagonismo dos envolvidos e para a criação de um espaço comunicativo, democrático e dialógico.

Ademais, acreditamos que essa pesquisa possa ajudar na concepção do projeto, dando margens às novas análises, além de, somar para os estudos e pesquisas sobre Educação.

Conhecendo a ONG Sonhar Acordado

Para entender de onde surgem os princípios do PPF, é preciso conhecer a ONG Sonhar Acordado.

O Sonhar Acordado é uma organização internacional sem fins lucrativos que tem inspirações católicas com ideia de contribuir para a formação integral dos humanos e valores cristãos como maneira de transformar a sociedade.

A ONG surgiu por intermédio de um grupo de jovens *Monterrey*, no México, que pensavam e discutiam sobre as ameaças e carências dentro da sociedade.

A principal intenção do Sonhar Acordado era - e continua sendo: reunir pessoas com disposição para fazer o bem, desenvolver elos de responsabilidade social e contribuir com uma vigente comunidade em prol da infância carente. Assim, surgiu em 1998, o Sonhar Acordado (*SoñarDespierto*).

No decorrer dos anos, o trabalho da ONG se espalhou por diversos países. Hoje, são 13 países; achando-se, em 2000, no Rio de Janeiro/ SP.

Foi então que em 21 de maio de 2001, em Curitiba, o Sonhar Acordado teve declarada sua razão social - Associação Sonhos de Criança.

E em abril de 2011, a ONG foi oficializada pelo Governo Federal como uma instituição de Utilidade Pública Federal.

Conforme o Portal da ONG na Internet, o Sonhar Acordado, no Brasil, conta com mais de 5 mil voluntários e 4 mil crianças espalhados por: Brasília, Campinas, Campo Limpo Paulista, Caxias do Sul, Curitiba, Estância Velha, Fortaleza, Joinville, Jundiaí, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São José dos Campos e São Paulo.

A instituição também tem uma lista de 10 princípios básicos para a construção de suas ações:

Com base nesses ideais que prezam pelo amor ao próximo, crescimento e transformação, cinco programas são desenvolvidos de maneira contínua, além de duas grandes festas (Natal e o Dia do Sonho) e o Superação.

O Programa Preparando Para o Futuro - PPF

A ideia do Programa Preparando Para o Futuro - PPF, segundo a própria ONG é "orientar adolescentes em situação de vulnerabilidade de social nesta etapa de transição, construção de identidade e decisões."

Por intermédio das atividades desenvolvidas, formação em valores e construção de uma conexão de confiabilidade, despertar nos voluntários o autoconhecimento, auto-estima e reconhecimento de seus talentos e oportunidades.

Além disso, outro objetivo é que os voluntários encontrem motivação para crescer profissionalmente e tornarem-se transformadores de realidade que os cercam.

PPF - Cesprom

Como mencionado anteriormente, no Brasil, o Sonhar Acordado está localizado em 14 locais diferentes. Dentre eles, em Jundiaí, mais precisamente, na Rua Monsenhor Venerando Nalini, 222 no bairro Colônia, acontece mensalmente o

encontro entre jovens voluntários e adolescentes para o desenvolver de atividades para transmissão de valores e transformação.

As atividades tiveram início em fevereiro de 2015, sendo a primeira sede da ONG a oferecer este programa; na sequência, um ano depois, surgiu o PPF em Campo Limpo Paulista e o PPF no Cáritas, outro bairro em Jundiaí.

O PPF no bairro do Cesprom em Jundiaí foi o primeiro e é atualmente o maior dos programas na região, passando pelo programa 106 pessoas (entre voluntários e assistidos).

Hoje, o PPF Cesprom, conta com uma equipe de trabalho formada por: cinco coordenadores, dois *trainees*, 36 adolescentes acompanhados que são de diversos bairros carentes de Jundiaí.

Os adolescentes conhecem o projeto através da Instituição do Cesprom, local cedido para a ONG realizar as atividades do PPF e que nos outros dias do mês oferece atividades para pessoas carentes, como costura e informática, e durante a ida deles aos cursos oferecidos, acabam sendo estimuladas a se inscreverem para participar do PPF (7 a 12 anos), dar sequência ao PPF (13 a 17 anos) e depois disso, a intenção é que também se tornar voluntário, como aconteceu com dois adolescentes.

Há também 36 voluntários no total, entre 17 e 35 anos, que são estudantes ou profissionais formados. Além de um fotógrafo para registrar as atividades e fazer a divulgação no site e Facebook da Instituição.

Das atividades

Por fazer parte do quadro de programas do Sonhar Acordado, as atividades são semelhantes aos dos outros pontos de projeto e com o mesmo intuito: transmitir valores e promover a transformação na vida dos envolvidos. No entanto, a diretora do PPF Cesprom, Micaela Prates, 22, estudante de Engenharia Elétrica, em entrevista, apontou que os outros projetos têm como maior foco a mudança para os coordenadores do projeto, já o PPF Cesprom pensa em um todo "não queremos transformar apenas alguns, todos precisam estar inseridos nessa formação sobre a vida."

Dentre as atividades desenvolvidas para que haja essa troca de valores e a formação, a equipe é dividida em: diretores, coordenadores, *trainees*, voluntários e adolescentes.

A divisão dos cargos tem como propósito a organização do ambiente. E é uma das principais funções, pois envolve [...] a ação de conduzir e motivar pessoas a executarem suas tarefas a fim de alcançar os objetivos organizacionais (TENÓRIO 2006); no caso do Sonhar Acordado, são os diretores que estão sempre atentos a organização do processo das atividades, inclusive em relação ao tempo de execução das tarefas e organização antes do dia do evento.

Já os coordenadores, ainda segundo Tenório, têm como propósito, coordenar, motivar, liderar e ajudar na tomada de decisões; em nosso caso, colaborar com a organização as atividades e preparação do ambiente. Ademais os voluntários e adolescentes que são essenciais para que tudo ocorra conforme planejado.

No PPF, de acordo com Prates, as escolhas dos cargos acontecem conforme o entusiasmo do voluntário [...] do modo que o voluntário demonstra interesse e disposição para se apropriar dos trabalhos da ONG, ele é convidado a se tornar *trainees*, que é uma preparação para se tornar coordenador e na sequência, um diretor.

O projeto

As atividades são divididas por semestre e ocorrem quatro vezes, todas ao final de cada mês e ao fim de cada semestre, há inscrições para novos voluntários.

Ademais, é escolhido um valor para cada mês do semestre. O que traz o maior diferencial do Sonhar Acordado para outras ONGs: trabalhar valores e virtudes importantes para boa convivência em sociedade, valores éticos e morais.

Pensando nisso no 1º semestre e os dois encontros do 2º semestre de 2018, sempre aos sábados, foram desenvolvidos os valores: esperança, solidariedade, paciência, fortaleza, temperança e coerência.

Após seleção dos temas, que como já mencionado, são escolhidos em conjunto em análise do contexto em que os assistidos estão envolvidos, são selecionadas as atividades dentro de um cronograma.

O cronograma e os quadros são sempre os mesmos, o que muda são as atividades. Portanto, para se ter uma ideia mais precisa da atividade desenvolvida em cada encontro, iremos descrever o que ocorreu no dia 30 de agosto, onde pudemos acompanhar todo o decorrer dos processos e o valor trabalhado, sendo a temperança (equilíbrio dos desejos/vontades).

12H45: Chegada da equipe de trabalho/repassar atividades e horários;

13H: Chegada e *check-in* dos voluntários;

13H15: Recados gerais;

13H25: Início da formação - voluntários - formação do valor + dinâmica em equipes: link entre os três tipos de razão: iluminada, seqüestrada e lúcida e há discussões.

13H50: Início da formação - adolescentes - favorecer que os adolescentes pensem em seus objetivos, tendo em mente o que desejam para a vida.

14H30: Esquenta - Apresentação de dança: dupla de hip hop + repetição de passinhos;

14H50: Dinâmica do valor - equipes passam por obstáculos em duplas para reconhecer ingredientes e preparação de massinha de modelar e fabricá-la. Assim, refletir sobre os obstáculos da vida;

15H25: Atividades - dança da cadeira + *quiz* sobre três temas a serem escolhidos pelos adolescentes; estes que será no sentido de abordar a sua importância, e introduzir o “Ensina pra gente, tio”;

16H25: Foto oficial;

16H30: Lanche e Rádio PPF;

17H: Ensina pra gente, tio - tema abordado: a política na adolescência;

17H25: Feedback com os adolescentes;

17H30: Despedida tio - adolescente;

17H35: Formulário de acompanhamento;

17:40: Início do Trocando Ideias - tempo x ciclos;

18H20: Encerramento.

Com o término do dia, há um *feedback* online, no grupo do *Facebook*, onde os voluntários preenchem sobre como foi o dia, gerando discussões para avaliação e aprimoramento do projeto.

O PPF - Cesprom e a Educomunicação

Durante o acompanhamento das atividades do programa PPF Cesprom, pudemos observar a apropriação das metodologias educocomunicativas no programa, especificamente na unidade do Cesprom.

Educomunicação que é um campo social que apesar de ser legitimado entre os anos de 1997 e 1999 em uma pesquisa organizada por 12 países da América latina e Inglaterra e Portugal, com 176 especialistas que identificaram como

[...] um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011).

Além disso, o termo já havia sido discutido em sinônimo de *Media Education*, pela UNESCO, na década de 80, para abortar os esforços da educação em relação aos efeitos dos meios de comunicação e a formação de crianças e jovens, assim como explica, (SOARES 2011).

Apesar de que o termo tenha sido publicado pela primeira vez em 1999, pela revista *Contato* em Brasília, a Educomunicação teve seus primeiros vestígios de práticas nas décadas de 50 e 60 como propostas de comunicação alternativa e popular e projetos de resistência cultural nos anos de 70 e 80. Além de análises cinematográficas com influência dos Estudos Culturais tendo como ponta pé inicial os estudos de Stuart Hall e Raymond Williams (SOARES, 2014).

A dialocidade entre a Comunicação e a Educação, trouxe reflexões para o entendimento deste campo emergente que o Núcleo de Comunicação e Educação

- NCE, da Universidade de São Paulo - USP, a descreveu como um campo de intervenção social que são um

[...] conjunto das ações voltadas ao projeto e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas." (SOARES, 2003).

Estas comunidades educativas podem ser encontradas em diferentes espaços dentro da sociedade, como em ONGs, escolas, igrejas e construídos através das áreas de intervenções, que de acordo com Soares (2011) são "ações as quais ou a partir das quais, os indivíduos sociais passam a refletir sobre suas relações no âmbito da educação".

São elas (SOARES, 2011): Mediação tecnológica na educação, a área da gestão comunicativa, área da comunicação para educação, área da expressão comunicativa através das artes, área da pedagogia da comunicação, e a área da reflexão epistemológica.

A partir dessas áreas e preocupação com o aprendizado a Educomunicação surge como prática em projetos para melhorias em realidades e transformações, como observamos nas práticas do PPF Cesprom, com sua gestão comunicativa e a comunicação para educação.

Para que pudéssemos caminhar no entendimento da relação do PPF Cesprom e a Educomunicação foi preciso entender todos os ideais da ONG e analisar com cautela quais os pontos mais relevantes para a pesquisa.

Antes de qualquer atitude, foi realizado um levantamento bibliográfico, aquele que trabalha com base em materiais já produzidos, principalmente livros, artigos e revistas, com personagens e obras essenciais para estudos da área.

Assim como ressalta na maioria do tempo, os autores, Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos que afirmam que "a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizada e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz (2003)."

A pesquisa e metodologia

Para que pudéssemos entender se as atividades do PPF Cesprom tem características educomunicativas em suas práticas, nos baseamos também em dois estudos: a Memória Coletiva e a História Oral.

Dado que a Memória Coletiva, segundo o francês Maurice Halbwachs (1877) é uma categoria dos estudos da memória, através das ciências sociais, onde o autor diz que a memória é um processo de reconstrução que se dá por meio das lembranças de cada indivíduo dentro de um grupo, tendo como atributo

[...] garantir a continuidade do tempo e permitir resistir alteridade, ao ‘tempo que muda’, as rupturas que são o destino de toda vida humana; em suma, ela constitui – eis uma banalidade – um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros (ROUSSO, 1998).

Halbwachs em seus estudos aponta que cada indivíduo tem uma memória e é um ponto de vista sobre a memória coletiva. É como que se cada memória construísse a lembrança, completasse os pensamentos e o resgate dos acontecimentos ocorridos no grupo se transformasse no que queremos descobrir, no caso de nossa pesquisa, esta reconstrução faz parte do entendimento se o PPF Cesprom era ou não um projeto com bases educomunicativas.

Desta forma, realizamos entrevistas presenciais com o grupo e, utilizando o método da História Oral, como Halbwachs, mostra que é o trabalhar com depoimentos orais como forma de preencher as lacunas deixadas pelas fontes escritas e contribuir para a construção da memória.

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992).

Portanto, avaliando a importância desta contribuição da fonte oral para novas perspectivas da construção da memória e para ir de encontro a nossos objetivos, foram ouvidos relatos de voluntários e adolescentes que participam do PPF

Cesprom a longo, médio e curto tempo, sendo gravados e arquivados em um aparelho celular *Iphone SE*, no dia 22 de setembro duas horas antes e durante o segundo encontro do 2º semestre ter início.

Aconteceu em uma sala separada para que pudessem ser feitas as entrevistas de forma mais tranquila e confortável para o entrevistado abordar seus relatos e através das lembranças entender qual é o fenômeno que acontece no projeto Preparando Para o Futuro – PPF da unidade Cesprom.

Como foram as entrevistas

As entrevistas foram tranquilas e demoraram em torno de 5 a 10 minutos com cada entrevistado.

O questionário teve perguntas abertas sobre o projeto, na expectativa de que os entrevistados pudessem explorar seus pontos de vistas e lembranças para que nosso conhecimento fosse construído através de suas falas.

Depois de gravadas as entrevistas foram transcritas no estilo de arquivo – documentalista todos os testemunhos orais para servir como fonte para os estudos da pesquisa e melhor compreensão das lembranças individuais para construção da ideia e interpretação dos argumentos.

Houve alguns critérios para as análises (LODI,1977): a comparação de uma fonte com a outra; comparando com uma fonte externa e observando a história notando sempre as hesitações, incertezas e dúvidas dos entrevistados.

Análise dos dados colhidos

Em vista de que nosso principal propósito foi entender o quanto o projeto estaria desenvolvendo atividades que remetesse a Educomunicação, pudemos enxergar essa metodologia impregnada nos relatos após exaustiva leitura, análise e interpretação dos dados coletados.

Com o estudo do material foi possível afirmar que os voluntários e adolescentes estão inseridos em um ambiente dialógico, horizontal e com grande abrangência para o protagonismo. A princípio podemos observar a maneira como as funções são distribuídas:

[...] o PPF Cesprom não é hierárquico, as funções existem para a gente melhorar a nossa organização e comunicação enquanto equipe. Então somos divididos entre os voluntários que participam das atividades, criando vínculos com os adolescentes, os *trainees* que são preparados para assumir a coordenação e que juntos organizam o PPF antes do dia do encontro. Micaela Prates, 22 (3 anos e meio de voluntariado).

Percebe-se que existe uma distribuição de cargos para que haja organização mais precisa no programa, o que podemos nomear de gestão comunicativa, conforme citamos acima. Os voluntários em uma só voz explicam sobre essa organização como algo fundamental para a execução e bom andamento do dia e atividades.

[.] aqui ninguém é melhor que ninguém, mas todo mundo sabe o que tem que fazer. A cada tempo que passa aqui cada um tempo uma função. Temos uma organização e dedicação exemplar que não se vê em qualquer lugar, pessoas que querem fazer a diferença. Jefferson da Silva, 24 (1 ano e meio de voluntariado).

Com esta metodologia de trabalho podemos, mais uma vez, destacar como a área de intervenção da gestão comunicativa, onde o próprio professor Soares evidência que são locais que estimulam a criatividade, provocam e motivam os envolvidos. Toda esta organização, planejamento e desenvolvimento das ações dão espaço para a criação de ecossistemas educacionais, que segundo Martín-Barbero são formados pelo conjunto de linguagem, escritas, representações e narrativas que alteram a percepção (SOARES, 2011).

[...] eu vejo que a diferença do PPF Cesprom para os demais projetos é nós pensarmos na transformação de todos, não apenas dos coordenadores. Micaela Prates, 22 (3 anos e meio de voluntariado).

Esta é outra fala que nos chama bastante atenção e mostra a linha da gestão comunicativa pensando não somente no crescimento de alguns e sim em todos envolvidos. Organizar o ambiente de forma de que todos se sintam parte do processo. Tanto que, Soares, denomina que independente da disposição que define a hierarquia e a administração dos conteúdos, a Educomunicação se preocupa, essencialmente com a relação consigo mesmo (no caso dos voluntários

e assistidos), enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os colegas e a sociedade ao seu redor.

Outro ponto a ser destacado foram às mudanças vindas dos envolvidos. Em praticamente 100% dos depoimentos, inclusive os que estão a mais tempo na ONG, existe sentimento de mudanças pessoais e interpessoais em suas vidas.

[...] costumo dizer que aqui é como se fosse um jogo de *Pokemon*, acontecem evoluções, você vai crescendo. Eu entrei na ONG com 19 anos então comecei nova, com outros olhos. Achava que o projeto ia fazer algo melhor só pra mim e hoje vejo que passo o dia fazendo coisas para outros, para melhora de todos e tudo mais, não dá vontade de sair daqui nunca. Eu cresci muito, amadureci o olhar. Inclusive quando falamos de assuntos que eu não tinha pensado ou cobrava dos outros e eu mesma não fazia, é uma grande evolução. Yara Morais, 21 (2 anos de voluntariado).

[...] insegurança eu tinha muito, o próprio falar em público é algo que hoje faço mais naturalmente. No começo do semestre o diretor de cada projeto vai falar na frente de mais de 200 pessoas e eu vou, essa segurança de transmitir o que você quer, foi algo que melhorei assim 100%. Micaela Prates, 22 (3 anos e meio de voluntariado).

Foram depoimentos como estes que puderam ressaltar princípios educocomunicativos, como Soares destaca ser de relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Os envolvidos carregam através do programa: novos sonhos, mudanças de atitudes e novos olhares.

O que urge é, na verdade, garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar". É o que a Educação tem condições de propor ao sistema educativo formal (SOARES, 2011).

São a partir dessas possibilidades que acontecem mudanças nas vidas dos envolvidos como as dos assistidos Gabriel (16) e Gustavo (16) de Freitas.

[...] depois de um Ensina pra gente tio, entendemos o que é curso técnico e hoje estudo administração, meu irmão, logística e meu amigo informática e

gestão. Abri mais minha mente, tenho mais ideias. Gabriel de Freitas, 16 (3 anos no PPF).

Podemos verificar que uma das oficinas aplicadas no programa trouxe uma nova perspectiva para os adolescentes, incitando novas oportunidades.

São os assuntos desenvolvidos e pensados antes de serem aplicados que contribuem para que sonhos irreais possam acontecer. Como Soares aponta, que a Educomunicação trabalha com uma perspectiva transversal "é o caso de questões como saúde, multiculturalidade, ética, meio ambiente, entre outras (SOARES, 2011)."

São temas como este que provocam os envolvidos a reflexões e aprendizado coletivo.

[...] sempre chamou minha atenção pelo fato de conhecer novas pessoas, aprender mais, então isso me incentivou até hoje. Aprendi muito na questão da educação, dá para usar os valores que aprendemos em outros lugares, como quando falou sobre a caridade, que é incentivar a ajudar o próximo. Talita Aparecida, 16, (3 anos e meio no PPF).

Dado que a Educomunicação se preocupa em garantir procedimentos que garantam e motive a aprendizagem, o PPF também se demonstra crítico a essa questão, inclusive a pensar cidadania quando questiona e motiva os envolvidos em temas ligados à educação e levar essa imagem a quem observa.

[...] vim porque me falaram que é legal, que dá bastante educação [...] eu quero aprender mais educação para aprender respeitar [...] acho que vai dar certo. João Gustavo, 13 anos (primeira vez no PPF).

Outro ponto que vale a pena o questionamento é o diálogo presente. Segundo o estudioso Roberto Aparici, ser dialógico é empenhar se na transformação constante da realidade. E o por meio das respostas percebemos esse constante diálogo entre os envolvidos, ademais entre todos os depoimentos, escolhemos este último para resumir todas as falas:

[...] o PPF para mim é transformar a vida dos adolescentes, é transformar a nossa própria vida, e é a gente pensar diferente. Micaela Prates, 22 (3 anos e meio de voluntariado).

Quando Prates ressalta essa transformação, podemos entender que este transformar vem de todo o processo que envolve os voluntários e adolescentes assistidos, todas as atividades, questionamentos e levantamentos de temas importantes proporcionam esse mudar mediante ao diálogo e troca de conhecimento. A dialocidade entre os campos da Comunicação e da Educação, assim como Soares narra em uma de suas obras (SOARES, 2011), se apresenta como uma renovação das práticas sociais que tem como ideia ampliar as condições de expressões de todos os seguimentos humanos, principalmente da infância e juventude. Quando a jovem voluntária questionada sobre o que é o PPF para ela, resume-o com estas palavras, podemos entender que ali há Educomunicação. Existe aquilo que o professor Paulo Freire diz sobre a educação transformar o mundo e tem a comunicação como forma de contribuir com melhorias de realidades. Podemos então entender que as falas e a construção de memórias demonstram que o campo social está presente nas atividades.

Conclusão

Ao final desse estudo, podemos observar que as análises descritas trouxeram mais propriedade e bagagem para o desenvolver do programa PPF Cesprom da ONG Sonhar Acordado em Jundiá. Ao observar que as práticas desenvolvidas são de grande significância para a realidade da comunidade envolvida, nos deparamos com a transformação que a Educomunicação é capaz de criar.

Educomunicação inclui, sem reduzir-se, o conhecimento das múltiplas linguagens e meios através dos quais se realiza a comunicação pessoal, grupal e social. Abrange também a forma do senso crítico, inteligente, diante dos processos comunicativos e de suas mensagens para descobrir os valores culturais próprios e a verdade (APARICI, 2014).

Dentro desse espaço social, todos envolvidos aprendem e ensinam uns com os outros. Os quadros desenvolvidos, as dinâmicas aplicadas se fazem importantes para a vida deles.

Enquanto o assistido busca nos voluntários referência de vida como inspirações, os próprios voluntários buscam nesses encontros motivação para continuar

sonhando e ajudando esses adolescentes a construírem um futuro promissor conforme os valores que são repassados, algo que a Educomunicação também prega, que é “garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar SOARES, 2011)”.

Ainda há o que melhorar no que diz respeito à forma de os voluntários passarem alguns conteúdos aos adolescentes de maneira mais didática e os incentivar a participar mais quando parecerem desconcentrados, através de falas simples e conteúdo mais claro de acordo com suas realidades. No entanto, essa presente pesquisa poderá contribuir com um novo olhar e entusiasmo para novas práticas baseadas em Educomunicação no PPF Cesprom e para outros projetos da ONG Sonhar Acordado.

Referências bibliográficas

- APARICI, Roberto, *Educomunicação Para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- BANDEIRA, Alessandro. *A experiência de estudantes manauaras com a Educomunicação*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM, 2013. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0842-1.pdf>> Acesso em 14 set. 2018.

MELO, Kellen. Educomunicação: *Entendendo o conceito e aplicando-o na prática com o projeto do jornal educocomunicativo Romag News*. Centro Universitário Campo Limpo Paulista, São Paulo, 2016.

SENNA, Kivanski Adriana. *História Oral como fonte. Problemas e métodos*, 2011, Rio Grande. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/hist/article/viewFile/2395/1286>> Acesso em 12 set. 2018.

SILVA, Giuslane Francisca. Galbwachs, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo. Centauro, 2013. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252/38241>> Acesso em: 11 set. 2018.

THOMPSON, Paul. *História oral e contemporaneidade*. História Oral. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47&path%5B%5D=39>> Acesso em 13 set. 2018.

Facebook da ONG Sonhar Acordado Jundiá - Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/sonharacordado.jundiai/>> Acesso em: 13 set. 2018

O que é uma ONG – Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong,ba5f4e64c093d510VgnVCM-1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 11 set. 2018.

Sobre a ONG Sonhar Acordado - Disponível em <<http://sonharacordado.org.br/quem-somos/>> Acesso em 12 set. 2018.

Sobre a autora

Kellen Messias de Melo - Graduada em Jornalismo pela UNIFACCAMP, pós-graduanda em Direção Audiovisual pela UNIP. Já foi repórter e redatora de jornal impresso - O Pêndulo; estagiária na assessoria de imprensa da Prefeitura de Jundiá e editora chefe no jornal laboratório- O Jornaleiro da UNIFACCAMP. Atualmente, trabalha no setor da saúde como jornalista. Interessa-se por teatro e estudos na área da Educomunicação. E-mail para contato: eu.kellen@hotmail.com